

mesmas encontravam-se em alta infestação e alto desenvolvimento vegetativo. Quanto aos produtos de PRE apenas atrazine + metolachlor, na menor dose, apresentou nível de controle inferior a 80% para *A. hybridus* e *R. sativus*, sendo esse satisfatório após a aplicação de paraquat. Os demais tratamentos em PRE apresentaram níveis superiores a 80% já na menor dose, para todas as espécies avaliadas, com exceção de acetochlor para *A. hybridus*. Atrazine isoladamente não controlou *D. horizontalis*, mas com a complementação de paraquat o controle foi satisfatório. Em função dos resultados obtidos conclui-se que a aplicação de doses reduzidas com a complementação de paraquat em pós-emergência dirigida é mais uma alternativa de manejo de plantas daninhas a ser utilizado pelos agricultores desde que adotem os cuidados com as técnicas de aplicação e rotação de produtos, diminuindo assim a probabilidade de aparecimento de plantas resistentes.

1. Erradicane 800g/L; 2. Gramoxone 200g/L; 3. Sutazin 576 + 144g/L; 4. Primestra 200 + 300g/L; 5. Trophy 768g/L; 6. Stauzina 500g/L.

**131 - AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA DE SEIS CULTIVARES DE MILHO PIPOCA (*Zea mays* L.) AOS HERBICIDAS METOLACHLOR, TRIFLURALIN, CYANAZINE E NICOSULFURON.** F.A.Trindade,\* Dr. J.B.Silva\*\* e Dr. P.C. Magalhães\*\*. \*Pós-graduando. Departamento de Agricultura, UFLA-M.G. ; \*\*Pesquisadores, CNPMS/EMBRAPA, Sete Lagoas-M.G.

O controle de plantas daninhas através de herbicidas na cultura do milho pipoca, carece de informações e muitas dúvidas existem sobre a tolerância de cultivares aos herbicidas recomendados para o milho comum. Para avaliar a tolerância de seis cultivares de milho pipoca aos herbicidas metolachlor<sup>1</sup>, trifluralin<sup>2</sup>, cyanazine<sup>3</sup> e nicosulfuron<sup>4</sup>, foi instalado durante o ano agrícola 1993/1994, um ensaio de campo na sede do CNPMS/EMBRAP,

Sete Lagoas- M.G. O solo era um Latossolo -Amarelo, de textura argilosa, contendo 2,7% de matéria orgânica. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, esquema de sub-parcelas, com seis repetições; sendo que nas parcelas foram colocados os herbicidas (metolachlor, trifluralin, cyanazine e nicosulfuron , nas doses 2,40; 1,80; 2,50 e 0,06 kg/ha; respectivamente) e os tratamentos com e sem capina; nas sub-parcelas as cultivares (Zélia 01, CMS 43-CII, CMS 42-CI, Rogobras 2, Pirapoca B e Colorado 1). As plantas daninhas presentes no ensaio foram: *Ageratum conyzoides*, *Commelina benghalensis*, *Bidens pilosa*, *Blainvillea rhomboidea*, *Ipomoea acuminata*, *Portulaca oleracea*, *Richardia brasiliensis*, *Brachiaria plantaginea*, *Digitaria horizontalis* e *Setaria geniculata*. O metolachlor e o trifluralin foram aplicados em pré-emergência um dia após o plantio, com o solo ligeiramente seco a superfície. O cyanazine e o nicosulfuron em pós-emergência, com as plantas apresentando de 4-5 folhas, 15 dias após planto (DAP), com UR média de 87%. Cada sub-parcela, constituiu-se de uma linha de plantio de cada cultivar, espaçadas de 0,90 m e com 15m de comprimento, considerando 13m, a área útil para avaliações. Usou-se um pulverizador de barra tipo monociclo pressurizado a CO<sub>2</sub>, equipado com oito bicos APJ-110R, pressão média de 3,4 kgf/ cm<sup>2</sup> e vazão média de 350 l/ha. Os parâmetros avaliados foram: volume de raiz, pesos secos de parte aérea e de raiz (20 e 35 DAP), sintomas visuais de injúrias, aos 10 dias após tratamento (DAT), contagem de plantas daninhas (22 e 36 DAP), altura e diâmetro de planta (por ocasião do pendoamento da cultivar). Na colheita foram ainda avaliados peso de grão e de espigas. Os resultados das análises de volume de raiz, pesos secos de raiz e de parte aérea (20 e 35 DAP); mostraram que os herbicidas avaliados não afetaram o desenvolvimento inicial das cultivares de milho pipoca. Não foram verificados sintomas de injúrias em quaisquer dos tratamentos considerados. A altura e diâmetro de plantas não foram afetadas pelos herbicidas. Não houve diferenças na produção entre tratamentos com herbicidas e a testemunha cap[ina]da. No controle de plantas monocotiledôneas, observou-se que o

cyanazine obteve um nível de 89 % seguido do metolachlor, trifluralin e nicosulfuron, com 78, 77 e 75%, respectivamente. Para as dicotiledôneas o cyanazine conferiu 35% de controle, seguido do metolachlor, nicosulfuron e trifluralin, com 34, 28 e 22%, respectivamente. Os resultados evidenciaram que a tolerância das cultivares Zélia 01, CMS 43-CII, CMS 42-CI, Rogobras 2, Pirapoca B e Colorado 1 foram semelhantes a do milho comum.

1. Dual 960; 2. Premerlin 600; 3. Bladex SC; 4. Sanson.

### **132 - ESTUDIO DE LA COMPOSICION GENERAL DE *Taraxacum officinale* Web. DIENTE DE LEON Y LA FACTIBILIDAD DE SU APLICACION NUTRICIONAL.**

Nóbile Raúl Alberto\*, Boqué María Alejandra\*\*. \*Profesor Adjunto de la Cátedra de Terapéutica Vegetal. \*\*Licenciada en Nutrición. Ad equo. Facultad de Ciencias Agropecuarias - Universidad Nacional de Córdoba C.C. 509 - 5.000 Córdoba.

Con la finalidad de incorporar *Taraxacum officinale* Web. •diente de león•, en la dieta alimentaria se seleccionaron plantas frescas de esta especie, recolectadas en diferentes barrios de la ciudad de Córdoba. Mediante el análisis químico de las partes foliosas del vegetal, se determinó algunos principios nutritivos como: calcio, hierro, potasio, fósforo, cobre, sodio y nitrógeno; a partir de este último se obtuvo las proteínas totales. Los valores obtenidos se compararon con la composición química de lechuga y achicoria, especies pertenecientes a la misma familia botánica. Siendo el •diente de león•, un vegetal poco conocido como alimento, se decidió probar la factibilidad de aceptación, realizándose una degustación de preparados crudos y cocidos; a un grupo de estudiantes del comedor universitario (U.N.C.). Como complemento a la degustación, se realizó una encuesta, que dió como resultado la aceptación del •diente de león.